

## MOVIMENTO HOMOSSEXUAL E A BUSCA PELO RECONHECIMENTO DOS DIREITOS DOS HOMOSSEXUAIS NO SERTÃO NORTE-MINEIRO

*Fabíola Francielle de Jesus<sup>1</sup>  
Simone Torres Gusmão Santos<sup>2</sup>  
Dimas Ribeiro Sales<sup>3</sup>*

*Triste época! É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito (Einstein).*

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo descrever de maneira panorâmica a trajetória do movimento homossexual no município de Montes Claros/MG, cujo marco inicial é identificado pelos estudiosos a partir do ano de 2002. Entende-se que este estudo é relevante por contribuir com a discussão de um fenômeno pouco explorado em âmbito local. Deste modo, através da revisão de literatura foi possível destacar acontecimentos considerados relevantes no tocante ao movimento homoafetivo por meio da compilação de alguns fatos relevantes desse movimento social contemporâneo especialmente as conquistas consideradas mais significativas, o que pode contribuir com a divulgação e reconhecimento dos direitos dos homossexuais.

**Palavras Chave:** Homossexualidade; Movimentos sociais; Reconhecimento; Homofobia.

### INTRODUÇÃO

Em consonância com a literatura em estudo entende-se que o movimento homossexual é um movimento social de natureza contemporânea, que se diferem dos movimentos denominados tradicionais pelo fato de que a reivindicação transcende a luta de classes e relaciona-se à dimensão da identidade humana e reconhecimento. A esse respeito,

[...] movimentos sociais são ações coletivas de caráter sociopolítico, construídas por atores sociais pertencentes a diferentes classes e camadas sociais. Eles politizam suas demandas e criam um campo político de força social na sociedade civil. Suas ações estruturam-se a partir de repertórios criados sobre temas e problemas em situações de: conflitos, litígios e disputas (GOHN, 2010, p. 44).

Cumprido distinguir que o movimento homossexual é recente, porém, o fenômeno da homossexualidade é tão antigo quanto a heterossexualidade. De fato, as práticas homoafetivas possuem caráter cultural e histórico, visto que existe na sociedade desde os primórdios da

---

<sup>1</sup> Mestra em Desenvolvimento Social (UNIMONTES), Especialista em Análise da Violência, Criminalidade e Segurança Pública (UNIMONTES), graduação em Serviço Social. Docente das Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE). Assistente Social da Prefeitura de Montes Claros/MG.

<sup>2</sup> Mestranda em Sociedade, Ambiente e Território (UFMG). Especialista em Docência do Ensino Superior (FINOM), graduação em Serviço Social. Coordenadora e docente nas Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE). Diretora de Assistência Social da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social da prefeitura de Montes Claros/MG.

<sup>3</sup> Especialista em Atendimento Psicossocial e Jurídico (Faculdade da Serra), graduação em Serviço Social, graduação em Filosofia. Docente no Seminário Maior, Imaculado Coração de Maria - Montes Claros/MG. Docente da rede estadual de ensino pela SER/Montes Claros/MG.

humanidade, segundo pontuam Vidal, Martos, et all (2012). Não obstante ser encontrado em todas as civilizações conhecidas esse tipo de orientação sexual ainda hoje é denominada antinatural, de acordo com Varella (2013).

A não aceitação da homossexualidade incide fortemente em comportamentos homofóbicos, o que não raro resulta em diversas violações de direitos, inclusive a face mais trágica da discriminação homofóbica, a saber, o homicídio. A esse respeito, no cenário brasileiro foi contabilizado pela Secretaria de Direitos Humanos a ocorrência de 6.809 denúncias de violações aos direitos humanos de homossexuais durante o ano de 2012. Também foram constatados 278 assassinatos relacionados à homofobia (BRASIL, 2013).

Diante desse quadro de violações dos direitos humanos dos homossexuais iniciou-se no Brasil desde os anos 1980 lutas reivindicatórias desses grupos vitimizados em virtude da orientação sexual (MINAS GERAIS, 2012, p. 9). Em Montes Claros/MG, município cenário dessa pesquisa, a luta em prol dos homossexuais tem seu marco no início de 2002.

Período este que o Grupo de Apoio e Prevenção aos Portadores de AIDS de Montes Claros (GRAPPA) começou a executar o projeto governamental denominado Homens que fazem Sexo com Homens (HSM) no município. Não obstante o objetivo primordial do projeto em questão ser a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST's) a população homossexual se reunia nessas oportunidades e discutiam direitos humanos, cidadania e reconhecimento (Lima; Rodrigues, 2011). Tal projeto foi encerrado em 2005, entretanto, é emblemático por abrir caminho para a militância homossexual como será analisado posteriormente.

Feitas essas considerações iniciais destaca-se que é relevante discutir sobre este tema devido a sua dimensão social e acadêmica. Ademais, pouco se estuda sobre a homofobia no cenário local fazendo com que muitos não entendam a existência do fenômeno no município em estudo.

Sabe-se que a escolha do tema de um trabalho científico não se dá em virtude do acaso; deste modo, optou-se em debatê-lo devido a alguns fatores. Trata-se de um assunto sempre discutido na sociedade, todavia, “[...] a homossexualidade é uma ilha cercada de ignorância por todos os lados” (VARELLA, 2013). Entende-se nesse sentido que o fenômeno ora estudado é imbuído de preconceitos, inclusive no ambiente acadêmico, tendo em vista que as discussões referentes à homossexualidade são incipientes, o que pode contribuir com os estereótipos e senso comum a esse respeito.

Portanto, considera-se que pesquisas nesse sentido contribuem com o desvelamento desse tema. Além disso, ressalta-se que é relevante conhecer o histórico do movimento homossexual no município com vistas a compreender melhor esse fenômeno em âmbito local.

Quanto ao percurso metodológico desenvolvido empregou-se a exploração na perspectiva de Quivy; Campenhoudt (2008) no que diz respeito ao levantamento bibliográfico a fim de

selecionar leituras voltadas à compreensão panorâmica do fenômeno em estudo. Sabe-se que há poucas literaturas locais sobre o tema, o que tornou esta etapa desafiadora. O levantamento bibliográfico em questão envolveu a consulta de livros impressos e artigos da *internet*. A técnica de pesquisa empregada foi a qualitativa, cuja característica essencial é a descrição, de acordo com Chizzotti (2005). As informações coletadas foram compiladas a fim de possibilitar a historicização do fenômeno.

Feitas essas considerações iniciais e em atenção o objetivo deste artigo que é descrever de maneira panorâmica a trajetória do movimento homossexual no município de Montes Claros/MG parte-se à descrição e análise de alguns acontecimentos tidos como marcantes do movimento homossexual na cidade em pauta.

## **MOVIMENTO HOMOSSEXUAL NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS/MG**

As breves considerações referentes ao histórico do movimento homossexual nessa cidade tem como literaturas principais Brito *et al.* (2008) e Lima; Rodrigues (2011). Conforme já fora elucidado o estado da arte sobre o fenômeno em questão é incipiente em Montes Claros/MG.

Conforme fora apresentado na parte introdutória entende-se que o marco inicial do movimento homossexual em Montes Claros/MG se deu a partir da execução do Programa HSH através do GRAPPA no ano de 2002. Segundo foi sinalizado anteriormente além de versarem sobre a prevenção das DSTs aproveitou-se o ensejo para discutir questões referentes aos direitos humanos e cidadania LGBT, o que pode ser compreendido como a gênese do MGG, conforme Lima; Rodrigues (2011).

A esse respeito as autoras explanam que nesse mesmo ano ocorreu em fato que gerou comoção social, a saber, o assassinato de Igor Xavier, crime motivado pela homofobia. Tal assassinato ocorrera no dia 1º de março de 2002. Sabe-se que os participantes do crime até a presente data não foram responsabilizados em virtude do seu poderio político e financeiro<sup>4</sup>. Deste modo, a sociedade local começou a perceber a gravidade da homofobia e gradualmente a luta homoafetiva foi ganhando contornos de movimento social. Neste contexto a academia exerceu um papel relevante e implantou-se o NEHOM na universidade estadual desta cidade.

O ano de 2003 também foi marcado pela violência letal contra o homossexual Fernando, trabalhador da área da saúde, assassinado com o emprego de arma branca. Novamente, a sociedade montesclarensense se viu diante da violência provocada pela intolerância em virtude da orientação sexual.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://igorvive.blogspot.com.br/2011/09/blog-post.html>. Acesso em: dia 06/05/13>.

Conforme fora destacado anteriormente por Gohn (2010) os novos movimentos sociais se configuram em demandas sociais conflituosas que segmentos sociais organizados politizam em busca de reconhecimento. Exemplo disso foi a criação do MGG no ano de 2004, entretanto, foi dito anteriormente que a gênese do MGG se deu dentro do GRAPPA a partir dos debates gerados dentro do Programa HSH. Todavia, com a realização da 1ª Parada do Orgulho GLBT de Montes Claros ocorrida em junho desse ano supramencionado as doações da sociedade civil para o GRAPPA diminuíram em torno de 50%, segundo Lima; Rodrigues (2011).

Nesse sentido Lima; Rodrigues (2011) elucidam sobre a dimensão do preconceito na cidade de Montes Claros/ MG que por vezes parece não ser grandes proporções. Tais pesquisadoras consideram que a intolerância à orientação sexual nesse município foi preponderante para os doadores deixarem de apoiar a prevenção às DSTs e ao cuidado aos portadores do HIV simplesmente por pensarem que estariam contribuindo com os homossexuais. Em contrapartida, as autoras percebem que essa lastimável situação foi positiva por impulsionar a implantação do MGG, associação civil, sem fins lucrativos, fundada em 2004 com vistas a defender a liberdade de orientação sexual e defesa dos direitos humanos da comunidade homossexual da região.

Decorrente do assassinato do Igor Xavier surgiu nesse ano de 2004 a Semana Cultural Igor Xavier como forma de protesto contra a impunidade dos responsáveis por essa morte. O evento em questão é realizado no Centro Cultural Hermes de Paula e ocorre anualmente.

Tal qual 2004 o ano de 2008 representou avanços ao movimento homossexual em virtude de determinados fatos a serem abordados a seguir. A mãe do Igor criou a associação Igor Vive, cujo objetivo é discutir sobre a homofobia, a impunidade do caso e debater sobre os direitos dos homossexuais. Nesse mesmo ano em pauta foi criado o Grupo de Convivência GLBTS no bairro Vila Atlântida (BRITO *et al.*, p. 5). No mês de agosto foi concretizada a implantação do Núcleo de estudos sobre a homossexualidade na universidade. Por fim, destaca-se a promulgação da Lei Municipal de Combate às Práticas Discriminatórias em Razão da Orientação Sexual (PL 407/08) alcinhada Lei Rosa, cujo intuito é criminalizar as práticas homofóbicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após elaborar esse panorama histórico do movimento homossexual vale tecer algumas considerações finais. Deste modo entende-se que o objetivo deste estudo foi contemplado. É prudente ponderar que tal pesquisa possui limitações e possíveis equívocos. Ademais, trata-se de um esforço inicial de aproximação do fenômeno e necessita certamente de outros estudos e aprofundamentos sobre este tema.

Considera-se que os aspectos mais relevantes desse movimento são os debates sobre a homofobia e os direitos humanos, a criação do NEHOM e do MGG, as Paradas LGBT e a Lei Rosa. Sabe-se que há muito por fazer nesse sentido, entretanto, essas e outras ações são fundamentais para ampliar o debate e a visibilidade do movimento homossexual em Montes Claros/MG com vistas a novas possibilidades e em prol de uma sociedade local mais equânime e pautada nos respeito às diferenças.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO CULTURAL IGOR VIVE. **Caso Igor Xavier**. 2011. Disponível em: <<http://igorvive.blogspot.com.br/2011/09/blog-post.html>>. Acesso em: 06 mai. 2013.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Políticas Públicas (IBRAPP). **SDH registra 6.809 denúncias de violação a direitos humanos de homossexuais**. Disponível em: <<http://www.ibrapp.com/noticia/sdh-registra-6.809-denuncias-de-violacao-a-diretos-humanos-de-homossexuais>>. Acesso em: 01 mai. 2013.

BRITO, *et al.* **Projeto de criação do Núcleo de Estudos Sobre Homocultura (NEHOM/UNIMONTES)**. 2008.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FERNANDES, Hermes C. Fernandes. **Cura gay**. 29/11/12. Disponível em: <<http://www.hermesfernandes.com/2012/11/a-polemica-sobre-cura-da.html>>. Acesso em: 04 mai. 2013.

**GLS ou LGBT**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/aracajugls/militancia-lgbt-2/gls-ou-glb>>. Acesso em: 07 mai. 2013.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos Movimentos Sociais – Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**. 4. ed. São Paulo: Loyola 2010.

LIMA, Fernanda Veloso; RODRIGUES, Ana Paula Silva. **Homoafetividade: uma questão de respeito às diferenças**. 2011. Disponível em: <[http://www.abeh.org.br/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&download=39:f012pdf&id=1:anais-abeh-2012&Itemid=87](http://www.abeh.org.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=39:f012pdf&id=1:anais-abeh-2012&Itemid=87)>. Acesso em: 07 mai. 2013.

MINAS GERAIS. Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Defesa dos Direitos Humanos e Apoio Comunitário (CAO-DH). **Direitos Humanos GLBT: Guia de Direitos**. Belo Horizonte, 2012.

MOTT, Luiz. **Homossexualidade; mitos e verdades**. Salvador: Grupo Gay da Bahia, 2003.

OLIVEIRA, José Lisboa Moreira de. **Acompanhamento de vocações homossexuais**. 2 ed. São Paulo: Paullus, 2007.

PRADO, Marco Aurélio Máximo; MACHADO, Frederico Viana. **Preconceito contra homossexualidades: a hierarquia das invisibilidades**. São Paulo: Cortez, 2008.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, LucVan. **Manual de investigação em ciências sociais**. 5 ed. Portugal: Gradiva, 2008.

VARELLA, Dráuzio. **Violência contra homossexuais**. Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/sexualidade/violencia-contra-homossexuais/>>. Acesso em: 04 mai. 2013.

VIDAL, Marciano; MARTOS. José Maria Fernandez, *et al.* **Homossexualidade: ciência e consciência**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2012.